



“VERDEJAR”: a potência da natureza no desenvolvimento humano.

“VERDEJAR”: the power of nature in human development

BICALHO, Daiane do Nascimento¹; LADEIRA, Priscila Daniele²; MONTEIRO, Ana Louricélia Chagas³; SILVA, Laisa Medina⁴

¹ Universidade Federal de Viçosa, daiane.bicalho@ufv.br; ² Universidade Federal de Viçosa, priscila.ladeira@ufv.br; ³ Universidade Federal de Viçosa, anachagasmonteiro@gmail.com; ⁴ Universidade Federal de Viçosa, laisa.medina86@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Infâncias e agroecologia

Resumo: Verdejar é um projeto de ensino e extensão desenvolvido desde 2019 nos Laboratórios de Desenvolvimento Infantil e Humano-UFV. Surgiu da observação e reflexão sobre as possibilidades de potencializar a relação criança natureza nos espaços escolares. Com a COVID-19 as ações do projeto ao longo de 2020 e 2021 consistiram em envios de kits verdejantes para que as crianças, junto com suas famílias, pudessem se conectar com a natureza dentro das possibilidades do contexto sanitário mundial. No fim de 2021, o Verdejar retomou suas ações presenciais, tendo por objetivos: estimular o contato de crianças e adultos com a natureza; o livre brincar; e a promoção da educação ambiental e agroecológica. Foram desenvolvidas atividades lúdicas de arte-educação ambiental, oficinas de formação e um seminário acadêmico sobre o tema. Com este projeto constatamos como as vivências criança natureza propiciam a construção de saberes e o desenvolvimento integral destes sujeitos.

Palavras-Chave: Criança natureza; desenvolvimento humano; educação infantil.

Contexto

O presente relato de experiência técnica visa contribuir com os constructos praxiológicos sobre infâncias e agroecologia, como se propõe este congresso por meio do eixo temático Infâncias e Agroecologia. Esta experiência se deu em decorrência de vivências verdejantes no contexto do projeto de ensino e extensão “Verdejar: a potência da Natureza no desenvolvimento humano”, que iniciou-se em agosto de 2019, atendendo crianças de 6 meses a 5 anos de idade do Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LDI) e Laboratório de Desenvolvimento Humano (LDH) da Universidade Federal de Viçosa, localizada na cidade de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. O mesmo surgiu a partir de observações realizadas por professoras, no LDI, que apesar de possuir uma ampla área externa, com gramados, caixas de areia e barrancos, a utilização desse espaço ocorria de forma livre pelas crianças, sendo constatado poucos estímulos de descobertas com a natureza pelas crianças. Ao sermos afligidos pela pandemia do COVID-19, o atendimento nos referidos laboratórios prosseguiu de março de 2020 até outubro de 2021 de forma remota. Neste período, as ações do Projeto Verdejar se deram mediante o envio de kits brincantes contendo elementos da natureza e propostas de atividades que



promovessem a interação criança, adulto e Natureza. Visando dar continuidade ao trabalho iniciado neste período, o Verdejar retomou suas ações presenciais em outubro de 2021, com os seguintes objetivos: estimular o contato de crianças e adultos com a natureza; o livre brincar; e a promoção da educação ambiental e agroecológica. Em 2022, ações continuaram a ser desenvolvidas junto às crianças e famílias do LDI e LDH, e também ocorreu a ampliação das comunidades envolvidas no projeto com a presença de estudantes de diversos cursos da UFV, docentes, e técnicos administrativos de nível superior da referida universidade. Houve ainda a parceria com diversas instituições, tais como o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), o Jardim da Ciência do Colégio Carmo e a Escola de Educação Infantil Primeiros Passos.

Uma das grandes lutas contra hegemônicas do nosso tempo refere-se em garantir o direito que as crianças possuem de acesso à natureza para que possam nela, e com ela brincar, reconhecendo-se como Natureza que a compõe, a transforma e é transformada por ela. E esta luta deve ser travada por todos os profissionais da infância, em todas as instituições cujo protagonismo seja das crianças. As escolas possuem um papel fundamental para garantir este direito. O pesquisador das infâncias, Gandhi Piorski afirma que:

Toda cultura de se guiar, todas as noções de espacialidade, geografia, habitação, alimentação, festejos e ritos, todo o viver do mundo e todos os instrumentos e técnicas, os gestos e linguagens corporais têm suas bases na natureza (PIORSKI, 2016, p. 31).

No entanto, alguns fatores em nossa atualidade têm contribuído para o distanciamento entre crianças e Natureza, como por exemplo, o uso excessivo da tecnologia e o agravamento da pandemia da COVID-19. Com a orientação para manter o distanciamento social evitando-se sair de casa, as crianças foram profundamente impactadas, e o contato com a Natureza, que já se fazia reduzido, ficou ainda menor. Neste contexto, podemos então nos questionar: O que estamos, e/ou podemos fazer para reverter o que Richard Louv denomina “déficit de natureza”?¹

O brincar livre na natureza é uma dessas ações e deve ser estimulado pois traz grandes benefícios ao desenvolvimento integral das crianças. Todavia, a interação com os elementos da Natureza ao ocorrer de forma intencional também pode auxiliar na formação cidadã e humana das crianças, uma vez que passam a interagir com a Natureza de forma crítica e reflexiva, reconhecendo não apenas como parte constitutiva desta, mas como a própria Natureza. É a este propósito que o presente projeto se serve e o relato de experiência aqui apresentado se propõe.

¹ Expressão cunhada por Richard Louv (jornalista e especialista em advocacy pela infância) que afirma que as crianças e adultos sofrem deste transtorno, uma vez que suas vivências em contato com a natureza têm ficado cada vez mais raras, ocasionando perdas graves no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e afetivo das crianças, e também dos adultos.



Descrição da Experiência

Refletindo e visando promover esse contato das crianças e demais envolvidos com a Natureza, o Verdejar, mediante colaboração de toda equipe envolvida, alinhou ações que pudessem contribuir para estimular o contato de crianças e adultos com a natureza, o livre brincar, e a promoção da educação ambiental e agroecológica. Para isso, priorizou: a implementação de áreas verdes e lúdicas, em ambientes escolares e não escolares, que possibilitasse o contato de crianças e adultos com a natureza; atividades lúdicas ao ar livre; e a formação profissional para esta temática.

A partir daí foram desenvolvidas as seguintes ações: construção e manutenção de uma composteira; construção, plantio e manutenção de canteiros da horta agroflorestal; plantios diversos no espaço escolar; intercâmbios agroecológicos com as crianças; confecção de painel interativo e recursos de contação de histórias; oficinas verdejantes promovendo a interação criança-natureza em situações diversas; caminhadas e trilhas; apreciação de livros e músicas com a temática da natureza; teatro ao ar livre com poesias do Manoel de Barros; diagramação do livro *Compostagem para Gente que Cresce*; elaboração e organização do curso "Verdejando as Escolas"; visitas técnicas às escolas parceiras; espaços formativos que permitiram a observação das interações criança natureza, e como esta proporciona a construção de saberes; realização do I Seminário Criança Natureza; e incorporação da personagem fictícia, Maria Tereza, uma boneca de pano que vivenciou experiências verdejantes com as crianças. Construiu-se também algumas ferramentas didático-metodológicas, como por exemplo, o álbum de figurinhas *AVENTURAS VERDEJANTES* para as crianças registrassem as atividades realizadas por elas no LDH ao longo do ano. Junto às figurinhas eram entregues às crianças cards com aventuras verdejantes a serem vivenciadas junto às famílias.

Resultados

A autora Léa Tiriba afirma que:

Ao brincar na terra, construir castelos de areia, fantasiar segredos da floresta encantada de seus sonhos, ao imaginar enredos em que se transmutam em animais e vice-versa, as crianças vão construindo sentidos sobre a sociedade e sobre a natureza. O desafio é que esta construção coloque num mesmo patamar de importância duas dimensões tradicionalmente antagonizadas: a natural e a cultural. É justamente o exercício de convívio com o mundo natural que lhes possibilitará se constituírem como seres não antropocêntricos, que aprendam o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra (TIRIBA, 2010, p.5).



Diante disso, torna-se importante repensar os espaços, tempos, as rotinas das instituições de educação infantil, de modo que estes possam possibilitar às crianças ter acesso à vida que a circunda, que elas possam manter e alimentar estes elos que as afirmam como seres orgânicos, e na construção de laços de afeto com a natureza.

Estas interações foram ocorrendo de forma leve, lúdica com total entrega e protagonismo das crianças ao longo deste projeto. Elas se envolviam e buscavam envolver seus colegas portadores de deficiência proporcionando a eles de forma cooperativa esta interação que era correspondida por meio de olhares, sorrisos, expressões. Sendo assim a Natureza se faz de suma importância para todos, independentemente das limitações existentes, a Natureza é um direito de TODOS.

Destacamos aqui que, a personagem Terê foi fundamental na fruição da imaginação e no protagonismo das crianças. Ao sair das páginas virtuais - do desenho para o concreto - em forma de boneca de pano, se tornou parte integrante da rotina escolar, sendo considerada uma das crianças da turma. Por meio do álbum de figurinhas e dos cards verdejantes ela convidava as crianças a vivenciarem aventuras em meio à natureza, criando laços de cuidado. Estes laços foram observados ao longo de todas as atividades do projeto, em que os olhares atentos das crianças buscavam por novidades, deixando fruir o imaginário diante dos mistérios e das descobertas na/com e da Natureza.

Deste modo pode-se concluir que o projeto Verdejar possibilitou a ampliação do contato das crianças e adultos com a natureza, onde pudemos observar as interações crianças-natureza, e como esta proporciona a construção de saberes e o desenvolvimento integral destes sujeitos. Além de proporcionar a ampliação dos conhecimentos de educadoras e educadores de Viçosa e região sobre a temática e sobre a relevância da criação de espaços verdejantes nas escolas. Reconhecemos ainda que o projeto promoveu o impacto social de sensibilização sobre a importância da interação de crianças e adultos com a Natureza enquanto algo que nos compõem como humanos. Há muitos saberes a serem construídos nesta relação de respeito e cuidado com os seres humanos e não humanos que a integram, a transformam e são por Ela transformados. Que as infâncias e a agroecologia nos apontem os caminhos. Deixemos que elas nos guiem!

Referências bibliográficas (quando houver)

TIRIBA, L. **As crianças da natureza**. Brasília. Portal do MEC, 2010.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. Editora Peirópolis LTDA, 2016.